



TEMA DE REDAÇÃO

As causas da alta da evasão em cursos superiores por parte dos jovens brasileiros

31 de agosto de 2026



Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **texto dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“As causas da alta da evasão em cursos superiores por parte dos jovens brasileiros”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

55,5% dos alunos desistem antes de completar ensino superior, aponta relatório

À CNN Rádio, o diretor-executivo do Semesp Rodrigo Capelato, responsável pelo estudo, explicou os motivos para a alta da evasão em cursos superiores

Philippe Bout na Unsplash

Amanda Garcia Da CNN

26/06/2023 às 08:52 | Atualizado 26/06/2023 às 09:18

O Mapa do Ensino Superior no Brasil, do Instituto Semesp, apontou que mais da metade dos alunos que entram em faculdades no país desiste antes de completar o curso.

“Infelizmente, este é um dado negativo, que preocupa”, avaliou o diretor-executivo do Semesp, Rodrigo Capelato, à CNN Rádio, no CNN Educação.

Segundo ele, o estudo acompanhou alunos que ingressaram no ensino superior em 2017 até 2021.

“Acabamos revelando uma desistência elevada: 55,5% desistiram do curso; 18,1% continuam cursando e apenas 26,3% concluíram no tempo devido”, completou.

De acordo com Capelato, há uma série de aspectos que explicam o porquê da alta evasão.

Há alguns em comum com todos os países, mesmo os mais desenvolvidos: “Há falta de aderência da oferta do ensino superior com relação às expectativas dos jovens de hoje.”

“Esses jovens querem contato com mercado de trabalho cedo, vida digital, e ingressar num bacharelado de 4,5 anos pode frustrá-los.”

No Brasil, porém, há características que impactam neste aspecto negativo.

“A questão econômica é fundamental: 80% da oferta do Ensino Superior é por meio da iniciativa privada, que precisa pagar mensalidade.”

Segundo o estudo, 90% dos jovens que ingressam na faculdade têm renda de até 3 salários-mínimos, 45% de até 1,5 salário-mínimo, e, portanto, “têm dificuldade de pagar mensalidades e se manter no ensino.”

Ao mesmo tempo, o especialista destaca que o ensino de educação básica pública tem baixa qualidade.

“Por isso, alunos chegam com deficiência no ensino superior, principalmente nas áreas de exatas, não conseguem acompanhar e desistem.”

Outro fator conectado à questão econômica é a escolha do curso, que geralmente se dá pelo preço e localização, com estudantes entrando na faculdade “pouco vocacionados”, aumentando a chance de evadir.

Raio-X do Brasil

Apenas 17,7% dos alunos com idades compatíveis com o ensino superior estão cursando uma faculdade. A diferença é grande entre os estados: a maior taxa é do Distrito Federal, com 30,5%; e o pior é o Maranhão, com 10,3%. São Paulo, por exemplo, tem 19,6% de taxa de adesão.

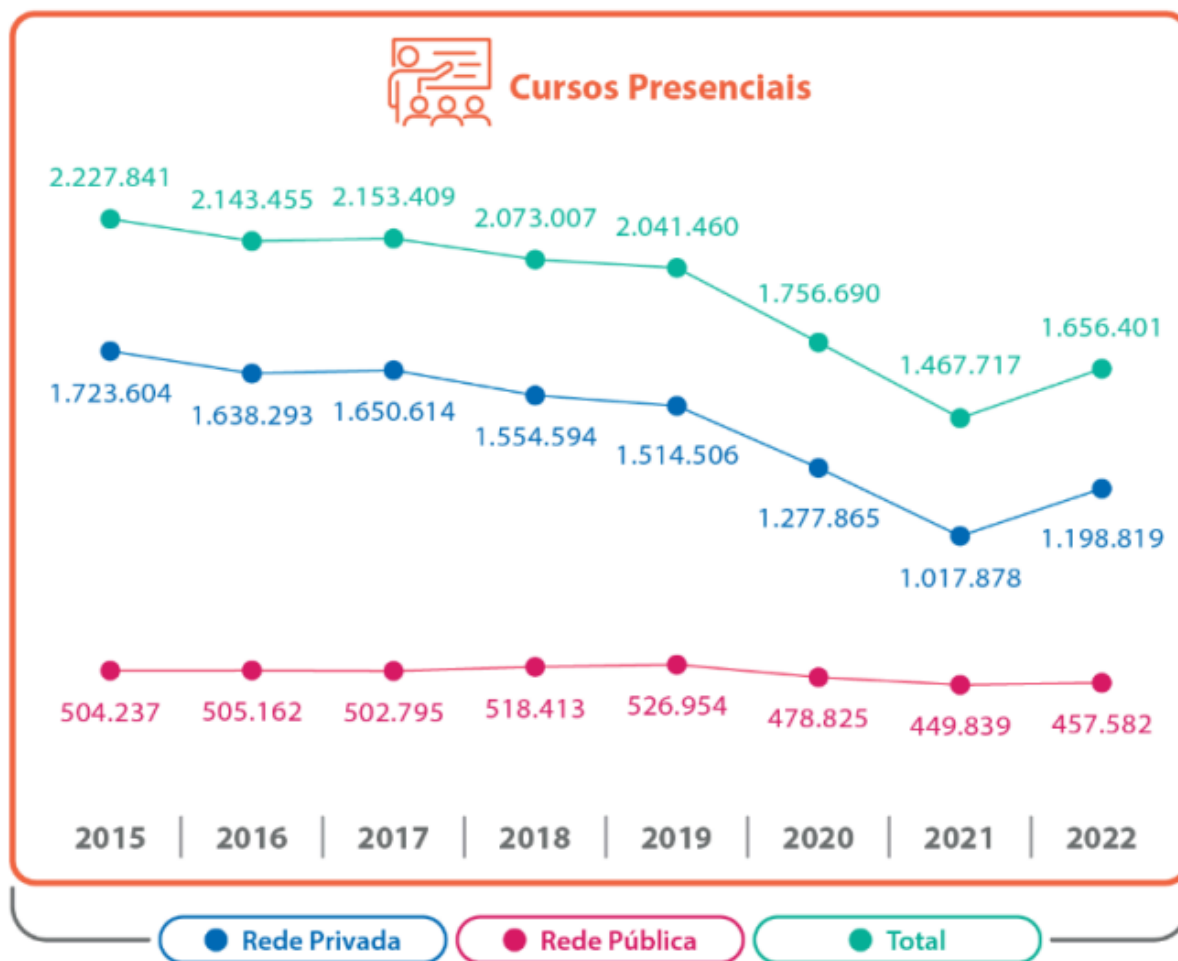
Solução

Rodrigo Capelato não acredita ser possível reverter a situação a curto prazo, mas a solução passa por “políticas de acesso ao ensino superior e revolução na educação básica”.

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/555-dos-alunos-desistem-antes-de-completar-ensino-superior-aponta-relatorio/>

TEXTO II

Mapa do Ensino Superior no Brasil: ingressantes em cursos superiores presenciais



Fonte: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-14/brasil/ingressantes/>

TEXTO III

O índice de evasão da educação superior no Brasil chega a 57,2% entre redes pública, privada e ensino presencial e a distância (EaD). Os dados fazem parte do Mapa do Ensino Superior no Brasil 2024, lançado nesta quarta-feira (8/5), em São Paulo, pelo Instituto Semesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior no Brasil, e apontam a necessidade de adoção de políticas públicas para garantir o acesso e permanência dos estudantes no ensino superior.

A evasão é observada com mais força na rede privada de ensino, que concentra 88% das instituições de ensino superior (IES) no país, do total de 2.595. Entre as modalidades presencial e EaD, esta conta com maior taxa de abandono do ensino superior, ocupando 56,3% das graduações. Nas instituições privadas, a evasão chega a quase 61%, já nas públicas, é menos de 40%. Cursos presenciais têm 52,6% de desistência, enquanto a distância tem 64%.

O diretor executivo e assessor para assuntos econômicos do Semesp, Rodrigo Capelato, afirma que o problema da evasão é mundial, com altos índices de alunos que não se formam no ensino médio, o que impacta na taxa de escolarização líquida, que abrange jovens de 18 a 24 anos. Segundo o Censo da Educação Superior de 2020, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apenas 20% da população nessa faixa etária frequenta a educação superior.

“O modelo de oferta da educação, na qual há um problema financeiro, de arcar com as mensalidades e se manter no ensino superior, afeta a permanência dos estudantes nas instituições. Além disso, como não há políticas públicas de acesso ao ensino superior, as instituições estão tendo que dar descontos, porque muitos estudantes têm baixa renda per capita na família, variando de um a 1,5 salário mínimo”, aponta Rodrigo.

Capelato defende o Pé-de-Meia, programa do governo que prevê incentivo financeiro-educacional a estudantes do ensino médio regular ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública, para combater a evasão. “Pode ser um importante alavancador para diminuir a evasão e trazer mais alunos para o ensino”. Além disso, o diretor do Semesp ressalta a necessidade de incentivo a cursos técnicos, como forma de “atacar o problema do ensino médio, em relação à qualidade, à evasão e ao conhecimento das possibilidades de atuação dos estudantes”.

Matrículas

A rede privada, que tem maior número de instituições de ensino superior, também detém o maior número de matrículas, com 78% dos mais de 8,6 milhões de ingressos, como mostrou o Inep. De 2021 para 2022, houve queda de 4,3% nas matrículas na modalidade presencial para a rede privada e 0,6% para a rede pública. No ensino EaD houve aumento total de 16,5% nos ingressos, reforçando a expressividade dessa modalidade, que quadruplicou a procura de 2015 para 2022. Entre os cursos mais buscados, se destacam, nas primeiras posições, direito e áreas relacionadas à saúde, como medicina, psicologia e nutrição, além do crescimento na busca por tecnologia da informação (TI).

Rodrigo Capelato explica que o crescimento exponencial nas matrículas no ensino superior, de forma geral, pode ser associado à criação do Programa Universidade para Todos (Prouni), que oferece bolsas de estudo em instituições particulares, à reformulação do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que financia cursos superiores, à liberação dos pólos à distância e aulas remotas na pandemia. Ele também atribui o impulsionamento das matrículas ao setor privado. “Quem trouxe a expansão e democratização do ensino superior, foi o ensino privado”.

Como reflexo desses fatores, além da redução nos custos de mensalidade nas instituições, a taxa de escolarização bruta, que não avalia critérios de idade, cresceu 8,6% de 2012 a 2022, chegando a 38,6% de pessoas com formação superior no país, segundo o censo da educação superior de 2020. O número é baixo, mas supera, em grande escala, a escolarização líquida, apontando a necessidade de políticas de valorização da educação desde o ensino médio, como mencionado por Capelato.

Docência

Atualmente, a carreira docente não se mostra atrativa aos professores da educação básica. No Mapa da Educação Superior 2024, foram ouvidos 444 docentes. Para eles, a falta de valorização e estímulo da carreira, com baixos salários e espaços inadequados, se destacam como maiores dificuldades da profissão, além de falta de interesse dos alunos e violências sofridas em sala de aula.

Lúcia Teixeira, presidente do Semesp, expõe que os professores estão inseguros e exaustos na profissão, ressaltando a importância do apoio psicológico no ambiente escolar. “A escola repete as violências da sociedade. Grande parte dos docentes se sentem indecisos, inseguros e exaustos, mostrando a necessidade de apoio psicológico a todo o pessoal que trabalha em escolas”, diz.

Para ela, é essencial criar políticas públicas duradouras de valorização da educação no Brasil. “É preciso pensar os modelos de oferta dos cursos de licenciatura, currículos devem ser mais práticos, a tecnologia deve ser inserida na educação e deve haver maior financiamento. A bolsa permanência deve ser implementada para impedir a evasão do ensino e que os alunos tenham que trabalhar enquanto estudam. A capacitação dos professores, alinhada com políticas públicas estruturantes, é primordial para melhorar a educação básica e a competência profissional”, afirma.

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2024/05/6852929-ensino-superior-nobrasil-tem-57-de-evasao-na-rede-publica-e-privada.html>

Treine esse tema e receba correção por competência: envie sua redação em **imaginie.com.br**.

INTRODUÇÃO	• 1º parágrafo com +/- 6 linhas; • Sua introdução deve contextualizar o tema na íntegra; • Você deve apresentar uma tese, que representa o seu ponto de vista (de forma impessoal) sobre as causas do problema a ser discutido; • É importante ressaltar que você não deve, ainda, desenvolver suas ideias. Seja breve e objetivo na introdução.
01	
02	
03	
04	
05	
06	
DESENVOLVIMENTO	• 2º e 3º parágrafos com +/- 7 linhas cada; • Apresente o problema (tópico frasal); • Comprove o problema (fundamentação); • Exemplifique como a situação acontece; • Conclua a ideia do parágrafo retomando a resposta ao tema (dica: "Isso demonstra, portanto,...").
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
CONCLUSÃO	• 4º parágrafo com +/- 6 linhas; • Há 5 partes importantes da proposta: AÇÃO interventiva: "O que é preciso fazer para resolver o problema?" > AGENTE: "Quem pode fazer isso?" > MODO/MEIO: "De que forma será feito, ou seja, por quais meios?" > EFEITO: "Qual é o propósito desta intervenção, quais serão os efeitos dela?" > DETALHAMENTO: "Qual informação adicional posso acrescentar sobre um dos elementos anteriores?"
25	
26	
27	
28	
29	
30	